

MÓDULO I – MARCO CONCEITUAL

AULA 1

I - Introdução

O debate acerca das desigualdades sociais é central para discutir as questões de gênero uma vez que estas se inscrevem em relações sociais de sexo ancoradas nas tradições culturais e resultam em desigualdades de oportunidades de educação, trabalho, participação política e violência sexual. Falar de gênero significa, portanto, inserir-se em um campo interdisciplinar do saber que se constituiu a partir do diálogo entre diversas áreas do conhecimento, quais sejam: sociologia, antropologia, ciência política, economia, direito, psicologia, entre outras.

II – Entendendo as Várias Dimensões das Questões de Gênero

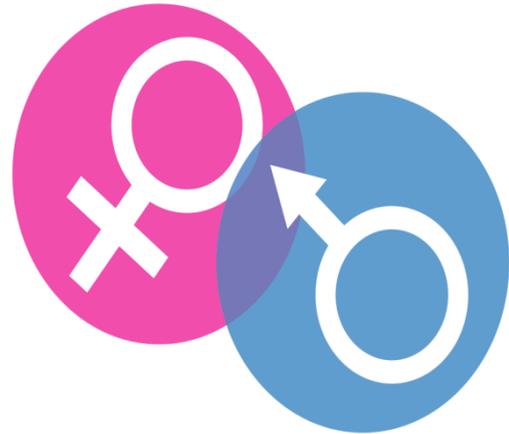
A categoria gênero constitui-se como elemento tanto da organização social, como das relações de poder – de dominação e subordinação, que são construídas nas culturas, a partir da distinção do que é considerado como pertencente ao mundo masculino e feminino, estabelecendo e organizando as relações sociais em geral.

Quadro 1 – Diferença entre Sexo e Gênero

SEXO DIMENSÃO BIOLÓGICA NATURAL	GÊNERO <i>♀</i> DIMENSÃO SOCIAL CULTURAL
Menino: Pênis e testículos.	Dinamismo, audácia, simpatia: associação com a cor azul.
Menina: Vulva e vagina.	Doçura, delicadeza, beleza: associação com a cor rosa .
As mulheres dão luz aos filhos.	Mulheres são mais aptas para cuidar das crianças que os homens.
Os homens são mais fortes do que as mulheres.	Homens são mais aptos para dirigir.
As mulheres menstruam.	As mulheres que estão menstruadas não devem fazer determinadas tarefas: bater um bolo ou ir pescar porque dá azar.

Fonte: Material didático apresentado por Denise Soares na Oficina para Incorporação da Perspectiva de Gênero nos Países Lusófonos no Recife em 2009, com adaptações.

A discussão de gênero configura-se, portanto, em um campo de luta política formado por diferentes áreas do conhecimento e atores sociais que disputam entre si a hegemonia desse debate. Em comum, as diferentes perspectivas têm a defesa da visibilidade das mulheres nas áreas nas quais elas sempre estiveram presentes apesar da invisibilidade social. Dessa forma, convivem várias tensões do feminismo, são elas: i) a luta pela especificidade do direito da mulher; ii) a proposta de dar visibilidade e iii) o deslocamento das questões privadas para a esfera pública, iv) a conciliação desse sentimento que oscila entre a dor e o orgulho e v) a denúncia do universalismo da dominação masculina.



Há uma tendência em se pensar as relações de gênero exclusivamente como relações de poder. Essa tendência cristaliza e dificulta a percepção de outras questões associadas ao sistema de gênero, reduzindo esta a sua dimensão política. Sendo assim, para melhor perceber os diversos elementos que envolvem as questões de gênero é fundamental considerar a multiplicidade de aspectos que conformam essas relações e que apesar de incluir o político não se reduzem a ele, pois colocam simultaneamente a questão da diferença e da desigualdade, da universalidade e da particularidade.



Apesar de gênero e relações sociais de sexo aparecem muitas vezes como sinônimos, trata-se da utilização de conceitos que se distinguem em muitos planos. Falar em relações sociais de sexo significa privilegiar a oposição de dois grupos que se localizam antagonicamente tanto no que se refere à divisão sexual do trabalho quanto à divisão do poder enquanto que o fato da categoria gênero ser polissêmica acaba por minimizar a dimensão de conflito existente.

No presente curso utilizaremos a categoria *gênero* uma vez que é esta que mais aparece nas discussões relativas às políticas públicas em geral e às políticas de água em particular.

Discutir gênero significa considerar essa multiplicidade de aspectos que conformam as relações sociais; contemplando, portanto, a esfera privada denominada pela teoria feminista de mundo da reprodução e também a esfera pública, caracterizada pelo mundo da produção nas suas dimensões econômica, social e política.

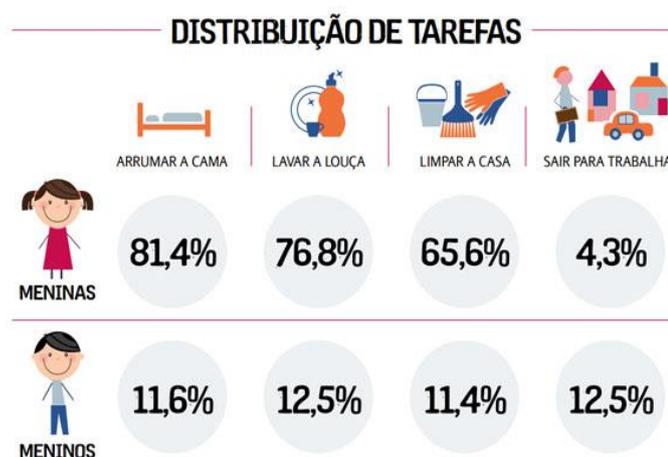
Divisão Social do Trabalho

São as atribuições (individuais ou coletivas) produtivas nas estruturas socioeconômicas, nas quais cada pessoa possui uma função na estrutura social, da qual emana seu status perante a sociedade. (Durkheim, 1893)

Divisão Sexual do Trabalho

É a divisão de atribuições, tarefas e lugares sociais para mulheres e homens, decorrentes das relações sociais de sexo. Essa forma é historicamente adaptada a cada sociedade e tem por característica a destinação prioritária dos homens a atividades produtivas (ocupações de forte valor social agregado, como comércio, indústria, empreendimentos, e na política) e das mulheres à esfera reprodutiva (atividades relacionadas a cuidados e afazeres domésticos). (Hirata, 1995; Hirata e Kergoat, 2007)

Quadro 2 – Responsabilidades de Meninos e Meninas na Distribuição de Tarefas Domésticas



Fonte: Plan International Brasil. 2013.

Nessa articulação entre a esfera do trabalho reprodutivo e a esfera do produtivo, o estudo da família assume uma grande centralidade uma vez que é no espaço doméstico que se delineiam aspectos cruciais da cultura de gênero e, conseqüentemente, das relações sociais. Com o objetivo de pensar o *locus* no qual essas relações se inscrevem faz-se necessário refletir sobre como estes se articulam e de que forma refletem na educação de meninos e meninas.

Para fundamentar essa reflexão torna-se premente entender o conceito de patriarcado. A palavra patriarca vem do grego (πατριάρχης, πατήρ, *patér*, pai + αρχή, *arché*, primeiro, máximo) e está relacionada ao título utilizado em certas igrejas cristãs para designar algumas autoridades eclesiásticas que têm ascendência jurídica ou honorífica em relação a um território, rito ou igreja. Patriarcado é o nome dado à circunscrição eclesiástica do patriarca.

O patriarcado é caracterizado pela “regra do pai”, isto é, uma ordem social fundada sobre os poderes familiares masculinos, sejam estes pais, tios, maridos ou outros membros da família.



Para compreender a relação entre gênero e desenvolvimento é importante levar em consideração o conceito de patriarcado, categoria segunda a qual o homem mantém seu lugar como representante da autoridade máxima na família o que lhe privilegia acessar as posições de mando na esfera pública. O patriarcado é caracterizado por uma supervalorização da esfera procriativa, ou seja, os papéis de mãe, dona de casa e esposa.

No Brasil, até a Constituição de 1988, que deu a mulher e ao homem igualdade plena perante a lei, o pai ou marido tinha o direito de revogar qualquer emprego em que a esposa ou filha assumisse caso fosse considerado que o mesmo estava interferindo na saúde ou no bem estar da família. De lá pra cá muita coisa mudou. Todavia, até hoje, nas mais diversas áreas não é rara a falta de reconhecimento da importância da participação da mulher nos mais diferentes espaços de decisão, por meio de suas contribuições nem de suas experiências e saberes acumulados.

Quadro 3 – Participação dos Homens no Trabalho Doméstico



*Pesquisa SOS Corpo e Data Popular "Trabalho remunerado e trabalho doméstico no cotidiano das mulheres"

Fonte: SOS Corpo e Data Popular, 2014.

Essa situação de invisibilidade social é própria de sociedades patriarcais, cujo principal traço característico no que tange à questão de gênero é a restrição do espaço social atribuído às mulheres a despeito da centralidade do seu papel no cotidiano da família e da sociedade como um todo.

VERIFICAÇÃO DE LEITURA E APRENDIZAGEM

AULA 1 DO MARCO CONCEITUAL

Raimundo e Maria das Salette são casados e moram em uma pequena propriedade no interior do Rio Grande do Sul com seus 5 filhos. A filha mais velha tem 12 anos, o filho mais velho tem 10 anos e o caçula é um bebê de 5 meses que tem como única fonte de alimento a amamentação.

Raimundo é um pequeno agricultor e trabalha em sua pequena propriedade na plantação de legumes para o mercado regional.

O povoado em que vivem não tem água encanada e é Maria da Salette quem tem a responsabilidade de buscar a água no açude que está a 4 km de distância da casa deles. Irene, a filha mais velha, ajuda a mãe a buscar água e cuida dos irmãos mais novos quando a mãe está ajudando o pai na plantação.

Maria da Salette cuida da casa e dos filhos, ajuda na plantação e vai à igreja aos domingos.

Orientação para Realização da Atividade:

A partir desta situação hipotética, distribua as atividades que o marido, a esposa e os filhos mais velhos (menino e menina) realizam durante um dia, desde que se levantam até a hora de dormir.

Tome esta família da zona rural como modelo para o exercício ou imagine a rotina de uma família que reside em uma região de periferia próxima a uma cidade grande. As únicas variáveis que não podem ser alteradas são que a mulher está AMAMENTANDO e, por isto, terá que dar o peito ao filho algumas vezes durante o dia e que o local NÃO DISPÕE DE ÁGUA ENCANADA.

GRADE PARA DESCRIÇÃO DE ROTINA DIÁRIA DOS MEMBROS DA FAMÍLIA

HORA DO DIA	ATIVIDADES DA ESPOSA	ATIVIDADES DO MARIDO	ATIVIDADES DA FILHA MAIS VELHA	ATIVIDADES DO FILHO MAIS VELHO

Para Refletir...

- 1) Leia a bibliografia indicada no Plano do Curso e acesse o Material Complementar;
- 2) Utilize os conceitos trabalhados ao longo da Aula 1 para pensar na rotina de cada membro e como isso impacta as relações de gênero dentro e fora da família.

MÓDULO I – MARCO CONCEITUAL

AULA 2

I - Introdução

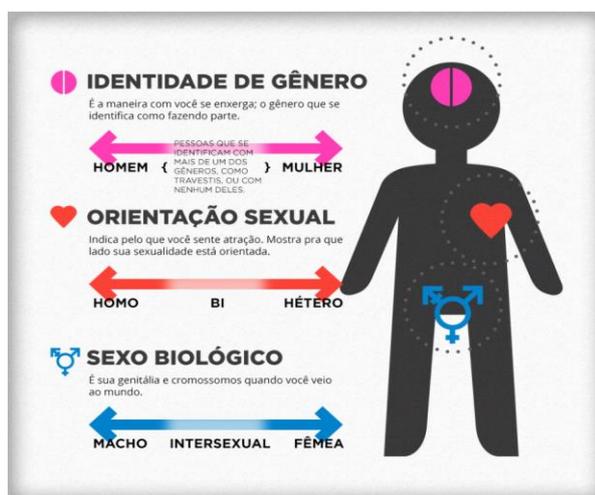
Nesta segunda parte do conteúdo sobre o Marco Conceitual, após visitarmos algumas das ideias centrais que fundamentam a discussão a cerca das questões de gênero, buscar-se-á aqui o aprofundamento e a operacionalização de conceitos-chave para se pensar a articulação entre água e gênero.

Sendo assim, a partir do que foi discutido anteriormente nos concentraremos aqui na definição de gênero, papéis de gênero, equidade e empoderamento.

II – Definindo Gênero

O conceito de **gênero** refere-se a papéis, expectativas e responsabilidades construídos socialmente, politicamente e economicamente e atribuídas a homens e mulheres, meninas e meninos e a pessoas com outras identidades de gênero.

Figura 1 – Identidade de Gênero



Fonte: <http://mercadopopular.org/2015/07/>

É importante ressaltar que esses papéis variam ao longo da história; estão associados a contextos específicos e precisam ser pensados de forma diretamente relacionada com as questões de poder e o sistema de valores de um determinado grupo social.

Figura 2 – Por que ainda Precisamos Falar sobre Gênero?



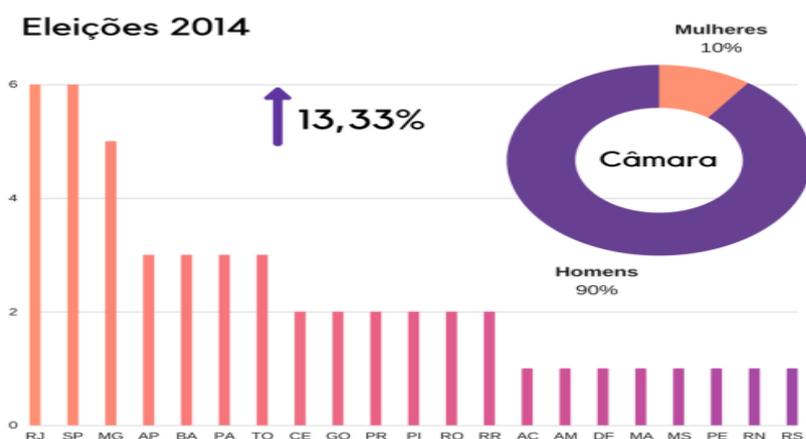
Fonte: www.agenciapatriciagalvao.com.br

Em termos de números, mais da metade da população mundial é composta por mulheres. Todavia, quando se avança na hierarquia de poder, essa relação inverte-se, ou seja, quanto mais alta a posição de chefia menos mulheres são encontradas nessas posições de mando.

No Brasil, menos de 10% dos representantes em nosso Congresso Nacional são mulheres e apenas 11% nos mais altos cargos de grandes empresas brasileiras. Na Câmara dos Deputados, são 51 mulheres do total de 513 deputados, enquanto no Senado são 11 representantes femininas para um total de 81 senadores. Ainda existem estados brasileiros sem nenhuma mulher em suas respectivas bancadas da câmara e, ainda que tenha havido um aumento de 13,33% no número de deputadas, elas representam apenas 10% do total dos deputados em exercício. Esses números ainda estão bem longe dos parâmetros mínimos estabelecidos pela Organização Mundial das Nações Unidas que as mulheres devem ocupar ao menos 30% dos cargos de liderança em governos e partidos políticos para garantia da promoção da igualdade de gênero.

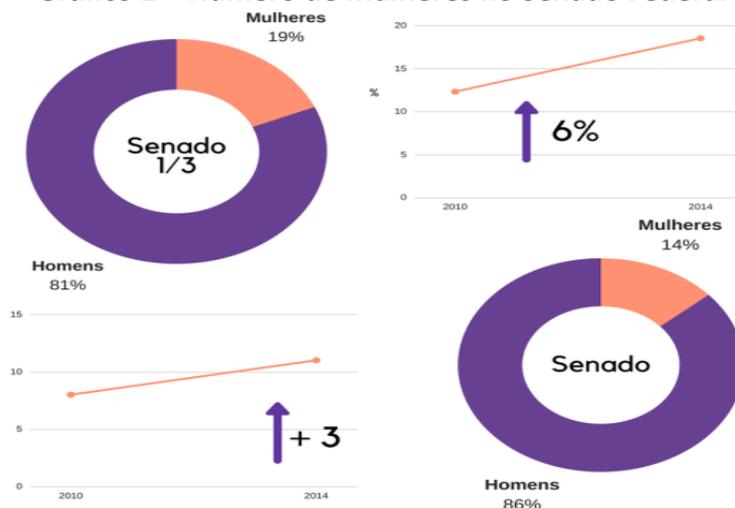
De acordo com o último relatório sobre o Índice de Desigualdade de Gênero (Gender Gap Index) do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), em 2016 o Brasil ocupava o 79º lugar de um total de 144 países. Segundo esse índice, no caso do Brasil, a dimensão política é justamente a que tem apresentado os resultados menos favoráveis na construção da igualdade de gênero. Em outras palavras, em termos de equidade de gênero, o País tem avançado paulatinamente na economia, saúde e principalmente na área de educação, entretanto, os cargos de liderança no governo em sua grande maioria são ocupados por homens. Os gráficos abaixo traduzem essas assimetrias na representação política brasileira.

Gráfico 1 – Número de Mulheres na Câmara dos Deputados



Fonte: Supremo Tribunal Federal

Gráfico 2 – Número de Mulheres no Senado Federal



Fonte: Supremo Tribunal Federal

As **desigualdades ou assimetrias de gênero** estão na esfera pública e na esfera privada, no mundo do trabalho e dentro de casa, os dois domínios de ocupação feminina. As mulheres ainda são com frequência as responsáveis exclusivas pelo trabalho doméstico, mesmo quando trabalham fora de casa da mesma forma que seus companheiros, configurando-se assim o que se convencionou chamar de a terceira jornada de trabalho feminina.

“No Brasil, as mulheres são maioria da população, passaram a viver mais, têm tido menos filhos, ocupam cada vez mais espaço no mercado de trabalho e, atualmente, são responsáveis pelo sustento de 37,3% das famílias. Dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, divulgada pelo IBGE em 2013, indicam que viviam no Brasil 103,5 milhões de mulheres, o equivalente a 51,4% da população.”

(Portal Brasil, 6/3/2015)



Fonte: Igualdade de Gênero e Desenvolvimento Sustentável, MMA/2013.

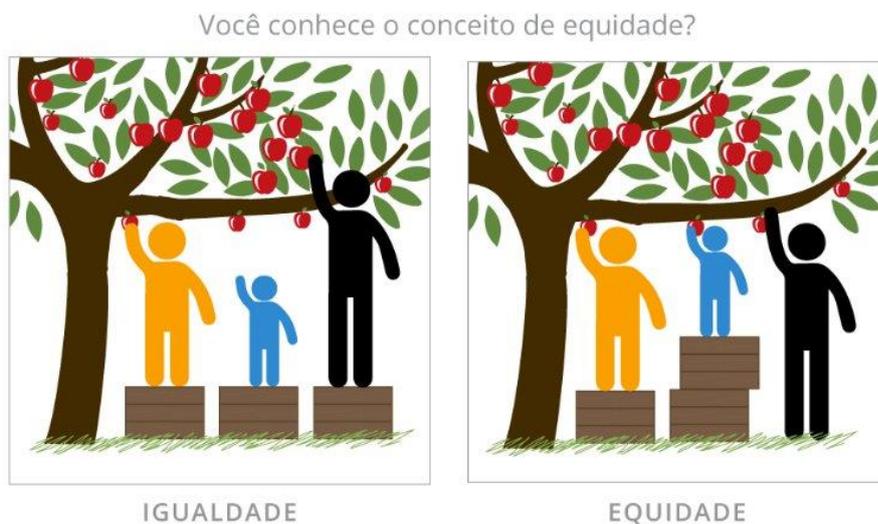
Essas diferenças levam a assimetrias no **acesso e controle** dos diferentes tipos de recursos, sejam eles **recursos produtivos** como terra, água, animais e ferramentas de trabalho; **recursos financeiros** como dinheiro e crédito; **recursos políticos** como educação, informação, capacitação e organização/associativismo e **disponibilidade de tempo** para uso pessoal. Resultando que homens e mulheres não tenham o mesmo nível de acesso à água nem o mesmo nível de controle sobre como a água é usada.

Pelas razões elencadas, torna-se necessário discutir caminhos para diminuir essas desigualdades e para isso conceitos como equidade e empoderamento são fundamentais para a construção de uma abordagem de gênero na gestão das águas.

Uma **abordagem de gênero** inclui metodologias, ferramentas e estratégias para analisar as relações entre homens e mulheres, as diferenças nos níveis de poder, demandas, constrangimentos e oportunidades, bem como o impacto dessas questões na vida de cada pessoa ou grupo.

A **equidade de gênero** refere-se à igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades entre homens e mulheres, meninas e meninos. Não significa que homens e mulheres são 'iguais', mas que têm direitos, responsabilidades e oportunidades que não dependam do fato de terem nascido homens ou mulheres, conforme ilustrado pela Figura 2.

Figura 2 – Diferença entre Igualdade e Equidade



Fonte: <https://pt.linkedin.com>

Empoderamento é o processo pelo qual indivíduos e grupos conseguem melhorar suas posições nas sociedades em que vivem. Esse processo inclui diversos aspectos e precisa ser pensado de forma integrada, são eles: empoderamento físico, empoderamento econômico e empoderamento político. Grupos e indivíduos nos níveis mais baixos da hierarquia de poder podem empoderar-se quando são capazes de

refletir sobre suas próprias realidades e oportunidades. Terceiros não podem empoderá-los, mas podem ajudá-los criando instrumentos de transformação.

Quadro 1 – Princípios de Empoderamento



Fonte: <http://www.onumulheres.org.br/>

Tais instrumentos podem assumir a forma de **ações afirmativas**, ou seja, estratégias destinadas a proporcionar a igualdade de oportunidades por meio de medidas que permitem diminuir ou corrigir a discriminação resultante de práticas ou sistemas sociais. A finalidade dessas ações é desenvolver programas concretos para proporcionar vantagens concretas para grupos específicos, como exemplo de uma ação afirmativa na gestão de águas podemos pensar em políticas públicas que por meio de seus desenhos metodológicos priorizem o acesso à água de famílias chefiadas por mulheres.

Figura 3 – Símbolo do Comitê de Equidade de Gênero da Itaipu



Fonte: <http://jie.itaipu.gov.br>

VERIFICAÇÃO DE LEITURA E APRENDIZAGEM

AULA 2 DO MARCO CONCEITUAL

No município de Afogados da Ingazeira em Pernambuco, um grupo de mulheres se organizou para construção de um Sistema Coletivo de Abastecimento de água no centro do povoado. Elas tinham que ir muito longe pra trazer a água da fonte mais próxima até suas casas, além do que nos períodos de maior estiagem a água já vinha contaminada.

As mulheres pediram às autoridades as permissões necessárias e começaram elas mesmas a cavar os buracos para receber a infraestrutura.

Quando o Sistema de Abastecimento já estava praticamente pronto para ser utilizado, as autoridades nomearam um Comitê Gestor formado exclusivamente por homens para decidir sobre a alocação da água disponível com base na definição dos usos prioritários para a comunidade.

No período de seca seguinte, as mulheres continuaram tendo que ir buscar água a quilômetros de distância, uma vez que o Comitê Gestor do Sistema Coletivo de Abastecimento decidiu que a prioridade do uso da água era para produção das pequenas culturas.

Apesar da importância da participação das mulheres na conquista do acesso água, o esforço delas não foi reconhecido e elas não foram nomeadas como integrantes do Comitê Gestor, o fato de elas não estarem representadas resultou na perda do poder de decisão sobre o uso da água e na não priorização dos seus direitos e necessidades.

PERGUNTAS RELATIVAS AO TEXTO:

1. O que aconteceu neste projeto? Porque as autoridades não indicaram mulheres para integrar o Comitê Gestor?
2. Que importância tem a participação das mulheres nas decisões coletivas relativas à água?
3. Que alternativas tinham as mulheres para evitar perder o acesso e o controle da água?
4. Porque os homens não deram importância ao uso da água para atividades domésticas?
5. Tomando como referência outras políticas e programas de acesso à água, o que se poderia fazer para conseguir um final diferente da história?

Para Refletir...

- 1) Leia a bibliografia indicada no Plano do Curso e acesse o Material Complementar;
- 2) Utilize os conceitos trabalhados ao longo da Aula 2 e selecione uma política pública que trabalhe a incorporação da perspectiva de gênero a partir do conceito de equidade.
- 3) Após selecionar a política, analise os possíveis impactos na vida de homens e mulheres.